

## SUICÍDIO DECORRENTE DO TRABALHO NO BRASIL

**RESUMO:** Este estudo realiza uma revisão sistemática em artigos publicados na base de dados da Plataforma Portal de Periódicos CAPES/MEC, utilizando-se os descritores "suicídio e trabalho"(9), "suicídio no trabalho"(2), "suicido and trabalho"(335), "suicídio no trabalho" (72) e "suicide at work"(2) no período de 28 de abril de 2007 a 28 de abril de 2017, relativos a suicídio decorrente do trabalho no Brasil. A Psicodinâmica do Trabalho, de autoria de Christophe Dejours, foi muito citada. Os artigos empíricos destacaram diversos fatores relacionados ao suicídio e os teóricos investigaram possíveis causas de suicídio no trabalho. Encontrou-se lacunas na descrição metodológica dos estudos relativos ao suicídio decorrente do trabalho, tendo sido constatada a necessidade de realizar pesquisas com foco específico no levantamento de dados provenientes da relação suicídio/trabalho no Brasil. A escassez de publicações sobre suicídios decorrentes do trabalho no Brasil revela que a área ainda tem muito a se desenvolver no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio, Trabalho, Brasil.

### SUICIDE FROM WORK IN BRAZIL

**ABSTRACT:** This study makes a systematic review of articles published in the CAPES/MEC Journal Portal database, using the descriptors "suicide and work"(9), "suicide at work"(2), "suicide and work"(335), "suicide at work"(72), and "suicide at work"(2) in the period from April 28, 2007 to April 28, 2017, related to work-related suicide in Brazil. Physical Psychodynamics, by Christophe Dejours, was most cited. The authors found that there were gaps in the methodological description of the studies related to work-related suicide, and it was found that there was a lack of information on suicide in the study of suicide, the need to conduct research with a specific focus on the collection of data from the suicide/work relationship in Brazil. The scarcity of publications on suicides due to work in Brazil reveals that the area still has much to develop in the country.

**KEY WORDS:** Suicide, Work, Brazil.

### SUICIDIO DERIVADO DEL TRABAJO EN BRASIL

**RESUMEN:** Este estudio realiza una revisión sistemática en artículos publicados en la base de datos de la Plataforma Portal de Periódicos CAPES / MEC, utilizando los descriptores "suicidio y trabajo" (9), "suicidio en el trabajo" (2), "suicidio y trabajo" (335), "suicidio en el trabajo" (72) y "suicide at work" (2) en el período del 28 de abril de 2007 al 28 de abril de 2017, relativos al suicidio derivado del trabajo en Brasil. La Psicodinámica del Trabajo, de Christophe Dejours, ha sido muy citada. Los estudios empíricos destacaron diversos factores relacionados con el suicidio y los teóricos investigaron posibles causas de suicidio en el trabajo. Se encontraron brechas en la descripción metodológica de los estudios relativos al suicidio derivado del trabajo, habiéndose constatado la necesidad de realizar investigaciones con foco específico en el levantamiento de datos provenientes de la relación suicida/trabajo en Brasil. La escasez de publicaciones sobre suicidios derivados del trabajo en el Brasil revela que el área todavía tiene mucho que desarrollarse en el país.

**PALABRAS CLAVE:** Suicidio, Trabajo, Brasil.

### Introdução

Santos, Siqueira e Mendes (2010) afirmaram que o impulso das pesquisas sobre o suicídio deu-se com a obra de Émile Durkheim, a partir da publicação do livro "O Suicídio" no final do século XIX, e que são raras as pesquisas qualitativas relacionadas ao tema. Mencionam também que Christophe Dejours é um dos poucos pesquisadores ocidentais que se preocupou em estudar as dinâmicas psicossociais entre suicídio e trabalho.

A pesquisa ora realizada confirmou a assertiva acima. A originalidade da presente revisão baseia-se justamente na ausência de estudos de revisão sistemática sobre o assunto. A justificativa está no tema pouco estudado e na necessidade de ampliação de pesquisas, confirmando a escassez das mesmas no quesito esclarecimento de controvérsias.

A revisão sistemática enquanto abordagem escolhida para resolução do problema proposto, qual seja: “Quais os fatores associados ao suicídio decorrentes do trabalho no Brasil?”, está correlacionada com o objetivo desse estudo que é justamente a compreensão do cenário do suicídio relacionado ao trabalho no contexto brasileiro.

No que tange ao conceito da palavra ‘suicídio’ de origem latina, esse é definido como autoeliminação, autodestruição, autoassassinato e auto-homicídio (Venço e Barreto, 2010) e identificado pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) segundo as categorias X60 a X84 (lesões autoprovocadas intencionalmente) e Y87 (sequelas de lesões autoprovocadas intencionalmente) (Sena-Ferreira *et al.*, 2014).

Atualmente, o suicídio é considerado uma patologia por encontrar-se inserido no campo dos transtornos mentais decorrentes de angústias, depressão, alterações de comportamento, bipolaridade, dentre outros. No que tange ao vínculo com o trabalho, Maurice Halbwachs já indicava em 1930 que tais práticas não eram tão somente decorrentes de desemprego e falências, mas, sobretudo, da existência de um sentimento obscuro de opressão que recaía sobre os operários (Venço e Barreto, 2010).

Ceccon *et al.* (2013) afirmaram em seus estudos que esses momentos de crise apontavam para aumento na mortalidade por autoagressão entre trabalhadores, a exemplo do ocorrido na França. Afirmaram ainda que as mudanças no processo produtivo aliadas à falta de solidariedade entre os pares, isolamento social e conseqüente assédio moral foram associados aos casos de suicídio, sobretudo aqueles ocorridos nas grandes empresas, a exemplo da Renault, Peugeot e France-Telecom. Já no Japão, o suicídio no trabalho foi associado ao excesso de trabalho. E no Brasil, apesar de haver poucos dados conhecidos, o suicídio decorrente do trabalho tem ocorrido nos últimos anos.

Santos *et al.* (2010) afirmaram que Rodrigues (2004) e Xavier (1998) concluíram que a sequência de suicídios de trabalhadores bancários na década de 1990 teve como principal causa as reestruturações de produção.

Souza *et al.* (2011), por sua vez, relataram que a utilização indiscriminada de agrotóxicos no meio rural é possível causa de intoxicação com diferentes graus de severidade, da depressão ao suicídio. Sobre esse mesmo contexto, qual seja, uso de agrotóxicos, Souza *et al.* (2016) já afirmaram nas pesquisas por eles realizadas, que o uso do agrotóxico não foi verificado como agente adoecedor intoxicante e causador do suicídio, mas sim como instrumento efetivamente utilizado para o suicídio. E no que tange à utilização indiscriminada de agrotóxicos no meio rural, alguns estudos demonstram que trabalhadores rurais estabelecidos em regiões agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul estiveram entre os grupos mais afetados.

Ceccon *et al.* (2013) apontaram em seus estudos que foram poucos os relatos na literatura sobre suicídio no trabalho ocorrido em metrópoles, mas que ideações suicidas são conhecidas nos grandes centros urbanos.

Fato digno de nota diz respeito à cidade de São Paulo, onde se observou que o aumento de suicídio decorrente do trabalho atingiu magnitude maior em face mais da sobrecarga e sofrimento emocional relacionado ao trabalho, do que do desemprego gerado pela crise, atestando assim que nesse grande centro ocorreu associação inversa daquela observada nas demais cidades (Ceccon *et al.*, 2013).

Tal constatação levou-os a concluir que tanto o trabalho quanto a falta dele pode ser causa de suicídio no Brasil e que o gênero predominante no suicida desempregado é o do sexo masculino em virtude da cultura machista que atribui ao homem o papel de suporte econômico familiar. Os autores constataram ainda que o suicídio decorrente do trabalho tem como causa o

trabalho precarizado e estressante advindo de um modelo instituído pelo Capitalismo, caracterizado por ausência de autonomia para o desenvolvimento das tarefas, bem como existência de atividades hierarquizadas, fragmentadas, individualizadas e condicionadas ao atingimento de metas (Ceccon *et al.*, 2013).

Assim é que o trabalho excessivo e pouco significativo num contexto de relações sociais fragilizadas pela ausência de solidariedade entre os pares e presença de autoritarismo hierárquico, reduziram as possibilidades de diálogo e excluíram os trabalhadores de forma punitiva, tornando-se terreno fértil para o suicídio (Ceccon *et al.*, 2013).

Essas condições adversas foram consideradas responsáveis pelo sofrimento mental dos trabalhadores, os quais foram acometidos por processos de somatização, psiquiatrização, medicalização, licença médica, internação hospitalar, além de aposentadoria por invalidez.

Nas pesquisas realizadas por Ceccon *et al.* (2013), os autores constataram que inexistia consenso literário no que tange a associação entre autoagressão e nível socioeconômico, mas que foram muitos os estudos que estabeleceram o nexos entre trabalho e adoecimento mental em face das reengenharias nos métodos produtivos e as crises do Capital.

Gomide (2013) confirmando essa afirmativa relatou que segundo Dejours e Bègue (2010), “um tipo de sofrimento no trabalho que conduza ao isolamento e à depressão do sujeito a ponto de ele cometer suicídio no local de trabalho se deve às condições de injustiça e de assédio que hoje em dia se tornaram cada vez mais comuns nas empresas” (Gomide, 2013, p. 385).

A autora também acrescentou que segundo Dejours e Bègue (2010), a mensuração de resultados estabelecida a partir da avaliação individualizada de desempenho, aliada ao Programa de Qualidade Total e novos métodos de gestão implantados pela organização do trabalho, fizeram com que o trabalhador passasse a burlar a ética profissional e a si mesmo. É que o trabalho propriamente dito não podia ser mensurado, uma vez que se tratava de um esforço psíquico e intelectual totalmente subjetivo, razão pela qual a gestão adotada tornou-se responsável por estimular um clima de competitividade que minava a cooperação e o sentimento de pertencer a uma coletividade. Ademais, essas avaliações que trouxeram consigo ameaças de exclusão e demissão, tornando-se responsáveis também pela desestabilização da identidade do sujeito (Gomide, 2013).

Ainda citando Dejours e Bègue (2010), a autora explicou que tais ideias advieram da máquina neoliberal, a qual reforçava no homem discriminado socialmente o sentimento de merecimento da exclusão havida unicamente por sua incompetência, sendo essa a razão pela qual, segundo Dejours, Abdoucheli e Jayet (2007), a desestabilização psíquica da identidade do trabalhador era calculada e articulada de forma perversa, por especialistas da área organizacional, tais como, psicólogos, gerentes e gestores, cuja formação técnica era voltada especificamente para a aprendizagem do assédio e disseminação do medo como instrumento de produtividade.

Sobre esse aspecto, Santos, Siqueira e Mendes (2010) não hesitaram em afirmar que o suicídio no contexto do trabalho constitui-se um importante indicador para a compreensão das consequências de práticas administrativas empresariais sobre a subjetividade do trabalhador, quer seja fornecendo pistas para o caminho de uma humanização das relações de trabalho, quer seja denunciando métodos empresariais que degradam a vida humana.

Pretendeu-se com a presente revisão sistemática avaliar os fatores associados ao suicídio decorrente do trabalho no Brasil, tendo como parâmetro as características do indivíduo, tais como: gênero, idade, profissão e espaço geográfico da prestação de serviços, visando obter um cenário desse fenômeno no contexto nacional atual, já que o suicídio é um tema pouco investigado no processo relacionado ao trabalho.

## Método

Tratou-se de um estudo de revisão sistemática da literatura científica em artigos selecionados na Plataforma Portal de Periódicos CAPES/MEC, através de busca avançada, em todos os idiomas e itens, em periódicos revisados por pares, utilizando-se os descritores "suicídio e trabalho"(9), "suicídio no trabalho"(2), "suicídio *and* trabalho"(335), "suicídio no trabalho"(72) e "suicide at work"(2), no período de 28 de abril de 2007 a 28 de abril de 2017.

Foram considerados critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos, revisados por pares, cujo conteúdo reportasse ao suicídio decorrente do trabalho no Brasil e que a íntegra do texto estivesse disponibilizada.

E foram considerados critérios de exclusão: trabalho de conclusão de curso (TCC), teses, dissertações, livros e resenhas; artigos cujo conteúdo tratasse de ideações suicidas e não de suicídios consumados, bem como de indivíduos que não fossem efetivamente trabalhadores.

Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram os textos encontrados através do acesso à Plataforma Portal de Periódicos CAPES/MEC, disponível na internet através do site <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

As pesquisadoras reuniram-se e após definirem os critérios de estudo, realizaram a busca e encontraram 420 artigos. A próxima etapa deu-se com a leitura dos resumos. Em seguida, preencheu-se uma tabela modelo Microsoft Office Excel 2013® formada por colunas com as seguintes especificações: referência completa ABNT; tipo de estudo (teórico/empírico); objetivo e participantes (gênero, faixa etária); modalidade de trabalho (urbano/rural); característica (intelectual/braçal); regime de trabalho (público/privado); diagnóstico (resultado que o pesquisador identificou); critério de exclusão (resenha, tese, dissertação, livro, TCC, palavras-chaves) e o resultado (negativo/positivo).

Inicialmente, foram excluídos 410 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão da revisão sistemática, sendo selecionados 10 artigos. Após leitura crítica pelas pesquisadoras foram excluídos três artigos cujos títulos e motivos de exclusão foram: Silva e Vieira (2008), "O processo de trabalho do militar estadual e saúde mental", Brooker *et al.* (2017), "Dependência química em anestesiológicos", por não abordarem o suicídio decorrente do trabalho, mas tão somente a ideação suicida e Millan e Arruda (2008), "Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência", por não abordar suicídio de trabalhador, mas sim de estudante. Ao final, restaram sete artigos, dois eram teóricos e os demais empíricos.

Considerando que os dados pesquisados são de domínio público, não houve necessidade de solicitação de autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa. As pesquisadoras cumpriram fielmente todas as normas relativas à pesquisa científica.

## Resultados

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão por responderem a problemática proposta por essa revisão foram:

ARTIGO	ANO	REVISTA	QUALIS
1. Distribuição espacial das intoxicações exógenas por agrotóxicos em trabalhadores rurais no estado da Bahia-Brasil, de 2007 a 2011.	2016	Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde	B1
2. Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial.	2014	Ciência & Saúde Coletiva	B1
3. Suicídio e trabalho em metrópoles brasileiras: um estudo ecológico.	2014	Ciência & Saúde Coletiva	B1
4. Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade.	2013	Psicologia Ciência e Profissão	A2

- continua -

ARTIGO	ANO	REVISTA	QUALIS
5. Avaliação do impacto da exposição a agrotóxicos sobre a saúde de população rural. Vale do Taquari (RS, Brasil).	2011	Ciência & Saúde Coletiva	B1
6. Tentativas de suicídios de bancários no contexto das reestruturações produtivas.	2010	Revista de Administração Contemporânea	A2
7. O sentido social do suicídio no trabalho.	2010	Revista Espaço Acadêmico	B2

FONTE: Autoras, 2017.

Os artigos revelaram que as possíveis causas para o suicídio decorrente do trabalho no Brasil são os momentos de crise econômica, o modelo neoliberal de gestão e a intoxicação por agrotóxicos. Demonstraram também que os homens cometeram suicídio em maior proporção do que as mulheres.

No que tange à faixa etária dos trabalhadores investigados encontrados pela pesquisa, o artigo '5' referiu-se a trabalhadores na faixa etária de 18 a 65 anos e o artigo '1' referiu-se a trabalhadores na faixa etária de 20 a 49 anos.

Quanto à categoria dos trabalhadores que cometeram suicídio relacionado ao contexto de trabalho, apontados pelos estudos, os artigos '1' e '5' referiram-se a trabalhadores agrícolas do meio rural; o artigo '2' referiu-se a funcionário público responsável por segurança noturna de um depósito; o artigo '3' era um estudo ecológico em metrópoles brasileiras, cujo desfecho é a mortalidade por suicídio na série histórica de 2002 a 2010. O artigo '6' referiu-se a bancários. Os artigos '4' e '7' eram artigos teóricos e não se referiram a nenhuma categoria de trabalhadores.

É interessante observar que os estudos encontrados foram publicados a partir de 2010 até 2016 e que os achados foram publicados em periódicos bem-conceituados pelos critérios QUALIS/CAPES, avaliados entre A2, B1 e B2.

## Discussão

Os achados apontaram a existência de suicídios decorrentes do trabalho no Brasil e que as principais causas tiveram relação com os períodos vivenciados por crise econômica, adoção de gestões neoliberais que desprezaram a condição humana do trabalhador e privilegiaram o lucro e produtividade, bem como a intoxicação por agrotóxicos, resultando em adoecimento psíquico. A teoria Dejouriana citada como referência pelos estudiosos abordados confirmou as duas primeiras causas aqui relatadas.

Digno de nota é o estudo de Ceccon *et al.* (2014) quando apontou que “o suicídio é um fenômeno complexo e multicausal e não pode ser entendido exclusivamente como resultante das condições relacionadas ao trabalho”, mas que, no entanto, quando este acontece no local de trabalho, ou seja, decorrente da atividade laboral, necessita de investigações para que a culpa não recaia somente em fatores individuais dos trabalhadores.

Considerando o problema suscitado, qual seja: “Quais os fatores associados ao suicídio decorrente do trabalho no Brasil?”, o número reduzido de pesquisas encontradas e a dimensão geográfica do país (8.514.876 km<sup>2</sup>) e a populacional (206 milhões) ocupada com o trabalho no Brasil (22.983 milhões), conforme dados do IBGE/2016, concluiu-se que o problema está longe de ser respondido, razão pela qual se sugere maiores investimentos em pesquisas sobre o tema.

Identificou-se a validade interna dos resultados, considerado que a amostra alcançada respondeu parte do problema proposto. Não se identificou a validade externa por não ter sido preenchida a condição de possibilidade de generalização dos resultados para toda a população de interesse.

## Considerações Finais

Essa pesquisa investigou a relação entre suicídio e trabalho no contexto brasileiro por meio de uma revisão sistemática de artigos empíricos e teóricos, conforme critérios delineados no método, tendo ao final selecionado sete artigos, conforme quadro 01.

Apesar de restritas, as pesquisas selecionadas foram ricas em conteúdo empírico (5) e teórico (2), trazendo a lume conhecimento científico robustamente construído.

Para futuras pesquisas de revisão sistemática sugere-se ampliar o tema, estender a base de dados e os descritores, incluindo “tentativas”, porque nesse caso podem ser averiguadas também as possíveis causas de ideações suicidas decorrentes do trabalho. Sugere-se ainda inserir nos critérios de inclusão outros itens que não somente artigos científicos, mas também livros e resenhas sobre o tema.

Além da ampliação do campo da pesquisa, sugere-se também que as conclusões dos estudos sejam encaminhadas aos órgãos públicos competentes e responsáveis por implantação e cumprimento de políticas públicas de prevenção e combate ao adoecimento e morte de trabalhadores decorrentes da degradação do meio ambiente do trabalho no Brasil, razão pela qual as pesquisadoras pretendem, após a publicação do presente estudo, encaminhá-lo às autoridades de direito.

## Referências

- Ceccon, R., Meneghel, S., Tavares, J., Lautert, L. (2014). Suicide and work in Brazilian metropolises: An ecological study. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19(7), 2225-34. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/.../264634427\\_suicide\\_and\\_work\\_in-Brazil\\_metropolis](https://www.researchgate.net/.../264634427_suicide_and_work_in-Brazil_metropolis)>. Acesso em: 28 de abril de 2017.
- Dejours, C., Bègue, F. (2010). *Suicídio e trabalho: o que fazer?* Sobradinho, DF: Paralelo 15.
- Dejours, C., Abdoucheli, E., Jayet, C. (2007). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas.
- Gomide, A. P. de A. Notes on suicide at work based on the critical theory of society. (2013). *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, DF, 33(2), 380-395. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932013000200010&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000200010&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 jun. 2017.
- IBGE. Indicadores IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego, jan. 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <[http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Mensal\\_Emprego/fasciculo\\_indicadores\\_ibge/2016/pme\\_201601pubCompleta.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_Emprego/fasciculo_indicadores_ibge/2016/pme_201601pubCompleta.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2017.
- Rodrigues, L. C. (2004). Metáforas do Brasil: demissões voluntárias, crise e rupturas no Banco do Brasil. São Paulo: Annablume. In: Santos, M. A. F., Siqueira, M. V. S., Mendes, A. M. (2010). Tentativas de suicídio de bancários no contexto das reestruturações produtivas. (Documentos e Debates). *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, 14(5), 925-938. Disponível em: <[repositorio.unb.br/bitstream/10482/6302/.../ARTIGO\\_TentativasSuicidioBancarios.pdf](repositorio.unb.br/bitstream/10482/6302/.../ARTIGO_TentativasSuicidioBancarios.pdf)>. Acesso em: 28 de abril de 2017.
- Santos, M. A. F., Siqueira, M. V. S., Mendes, A. M. (2010). Tentativas de suicídio de bancários no contexto das reestruturações produtivas. (Documentos e Debates). *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, 14(5), 925-938. Disponível em: [repositorio.unb.br/bitstream/10482/6302/.../ARTIGO\\_TentativasSuicidioBancarios.pdf](repositorio.unb.br/bitstream/10482/6302/.../ARTIGO_TentativasSuicidioBancarios.pdf).

- Sena-Ferreira, N. et al. Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial. (2014). *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 115-126. Disponível em: <[http://www.scielo/scielo.php?pid=S1413-81232014000100115&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo/scielo.php?pid=S1413-81232014000100115&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- Souza, C. D. F. de., Costa, K. F. da., Ramos, L. da S. Distribuição espacial das intoxicações exógenas por agrotóxicos em trabalhadores rurais no estado da Bahia-Brasil, de 2007 a 2011. (2016). *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, dez. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/32807/19489>>. Acesso em: 29 de abril de 2017.
- Souza, A., Medeiros, A. dos R., Souza, A. C., Wink, M., Siqueira, I. R., Ferreira, M. B. C., Fernandes, L., Hidalgo, M. P. L., Torres, I. L da S. Avaliação do impacto da exposição a agrotóxicos sobre a saúde de população rural: Vale do Taquari (RS, Brasil). (2011). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, ago., p. 3519-3528. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc2011.v16n8/3519-3528/>>. Acesso em: 29 de abril de 2017.
- Venco, S., Barreto, M. (2010). O sentido social do suicídio no trabalho. *Revista Espaço Acadêmico*, 9(108), 1-8. Disponível em: <[https://www.assediomoral.org/IMG/pdf/Selma\\_Venco\\_e\\_Margarida\\_Barreto\\_O-sentido\\_social\\_do\\_suicidio\\_no\\_trabalho\\_1.pdf](https://www.assediomoral.org/IMG/pdf/Selma_Venco_e_Margarida_Barreto_O-sentido_social_do_suicidio_no_trabalho_1.pdf)>. Acesso em: 28 de abril de 2017.
- Xavier, E. P. (1998). Um minuto de silêncio: réquiem aos bancários mortos no trabalho. Porto Alegre: SEEB/POA. In: Santos, M. A. F., Siqueira, M. V. S., Mendes, A. M. (2010). Tentativas de suicídio de bancários no contexto das reestruturações produtivas. (Documentos e Debates). *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, 14(5), 925-938. Disponível em: <[repositorio.unb.br/bitstream/10482/6302/.../ARTIGO\\_TentativasSuicidioBancarios.pdf](repositorio.unb.br/bitstream/10482/6302/.../ARTIGO_TentativasSuicidioBancarios.pdf)>. Acesso em: 28 de abril de 2017.